

Perfil de vacinação contra Difteria/Tétano e Hepatite B em um projeto de extensão realizado na capital do estado de Sergipe

Alex André F. Queiroz¹; Larissa F. Silva²; Lídia A. Mendonça²; Nathalie S. S. Costa²; Andrews O. D. de Andrade²; Wallace Marcelo A. Silva²; Márcia Maria M. Lima³; Angela Maria da Silva⁴

¹ *Graduação em Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Cidade Univ. Prof. José Aloísio de Campos Av. Marechal Rondon, s/n, Jd. Rosa Elze São Cristóvão/SE. E-mail: alex.qrz@hotmail.com.* ² *Graduação em Medicina UFS.* ³ *Setor de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente – Hospital Universitário/ UFS, Rua Claudio Batista, s/n. Bairro Cidade Nova. Aracaju/SE.* ⁴ *Docente de Infectologia da UFS.*

O Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde disponibiliza gratuitamente vacinas para a população brasileira e tem contribuído para o declínio da prevalência de doenças infecciosas no país. Atualmente são ofertadas vacinas contra difteria e tétano (dT) e hepatite B para todos os indivíduos. Com isso, espera-se que a maior parte da população esteja protegida contra essas doenças. Dessa forma, nosso objetivo foi avaliar a situação vacinal contra dT e hepatite B em adultos participantes de um projeto de extensão universitária realizado na capital de Sergipe. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo, baseado no registro de dados socioeconômicos e na análise do cartão de vacinas para dT e hepatite B dos participantes de uma ação de prevenção de doenças crônicas e infecciosas promovida por estudantes de Medicina, entre 2014 e 2016. A amostra foi constituída pela população residente na região circunvizinha ao hospital universitário da Universidade Federal de Sergipe. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a identidade deles foi mantida em sigilo. Participam dos encontros 211 pessoas. Dessas, 152 (72,04%) eram do gênero feminino, 107 (50,71%) recebiam até 1 salário mínimo e 93 (44,07%) tinham ensino fundamental incompleto. A idade média foi de 53,8 ($\pm 15,4$) anos. Quanto à vacinação contra dT, 36 (17,06%) participantes apresentavam esquema completo e 89 (42,18%) estavam com o cartão incompleto. No que se refere à hepatite B, 24 (11,37%) participantes tinham esquema vacinal completo e 101 (47,87%) não haviam completado as três doses. Dos 211 participantes, 86 (40,76%) não puderam ser avaliados por não apresentarem o cartão de vacina. Esses dados sugerem a vulnerabilidade da maioria dessa população para difteria, tétano e hepatite B, o que se contrapõe à oferta gratuita de vacinas contra essas doenças, e indicam a necessidade de ampliar a cobertura vacinal entre os sergipanos, sobretudo os mais carentes.

Palavras-chave: Vacinação, Vacina contra Difteria e Tétano, Hepatite B.

Apoio: Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Sergipe